

# A REGENERAÇÃO

A VÊNÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 606

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
FIGUEIRO DOS VINHOSDirector, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões BarreirosRedacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOSHomenagem ao sr. Dr.  
Bissaya Barreto

O sr. dr. Pedroso Rodrigues avisou-se no dia 8 com o ministro do Interior, a quem solicitou, em nome do comendador Albino Sousa Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, autorização para erigir no Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, um busto em bronze do sr. Dr. Bissaya Barreto, como manifestação de apreço e reconhecimento da Colónia portuguesa daquele país.

Nova hora

Em conformidade com as determinações oficiais, hoje, adiantam-se os relógios uma hora, a partir das 23 horas.

Todos os serviços oficiais, carreiras de camionetes e comboios, funcionam de acordo com a nova hora, hoje estabelecida.

Vida Ribatejana.

Este, nosso presado colega, que sob a direcção do sr. Fausto Nunes Dias, se publica em Vila Franca de Xira, completou mais um ano de existência.

«Vida Ribatejana», entrou no 28.º ano, e o seu passado, tem sido honesto e devotamente, posto ao serviço do concelho de Vila Franca.

Muito sinceramente e com grande prazer «A Regeneração» apresenta ao colega «Vida Ribatejana» os amigáveis votos de muitas prosperidades.

Mário Deniz Ferreira

De visita a seus pais esteve na presente semana, nesta vila o nosso estimado amigo sr. Mário Deniz Ferreira e sua ex.ª esposa.

O perigo das armas  
de fogo

Em casa de seu pai, sr. Manuel José, no lugar do Douro, desta freguesia, quando limpava uma pistola, desfechou-a involuntariamente, sendo atingido por uma bala que se alojou no cérebro, Agnelo José Leitão, solteiro, que foi conduzido em perigo de vida, ao Hospital de Coimbra.

O sinistrado já regressou a casa de seus pais, sendo fo seu estado perigoso e sem esperança de se salvar.

Procissão do Senhor  
dos Passos

No próximo dia 2 de Abril, Domingo de Ramos, realizar-se-há nesta vila a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá as principais ruas. Nesta procissão incorporam-se-ão as irmandades religiosas locais.

A Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, abrilhantará a procissão executando trechos fúnebres de música sacra.

## O ESTATUTO JUDICIÁRIO

O Homem Português

Foi o Estado Novo que, pelo menos um ano depois da *Revolução Nacional*, criou o *Estatuto Judiciário*, já com este nome, já independente do mais da legislação do Processo, ou seja: — em um só diploma próprio, a regulamentação de todos os serviços da Justiça. Não queremos dizer que antes da Revolução de 28 de Maio de 1926 não houvesse regras ou organização judicial — mas que tudo em tais regras ou organização andava tão disperso, e era tão diferente do que ao depois veio, que também neste domínio se deve ao Estado Novo uma reforma bem profunda, que por isso é, afinal, uma criação. Não tenhamos dúvidas.

Precisava a Justiça de regras novas e certas de funcionamento — regras novas, modernas, às quais se subordinassem os seus servidores (palavra que também então não tinha cunho oficial); e só com a *Revolução Nacional* era possível estabelecer-las, pois que a mesma vinha, como verdadeira revolução, para reformar, acabar com o caduco, criar novo, actualizar o antiquado — tudo consoante as exigências imperiosas dos novos tempos. E a Justiça, já no Processo, já mesmo no Direito, já nos que a servem por officio, estava antiquada, tinha muito de caduco, precisava de vida nova, reforma e actualização. E eis por que a *Revolução Nacional* nos deu a reforma e actualização de parte larga do *Código Civil*; a reforma e actualização do *Código de Processo*; o *Código de Processo Penal* e muito mais que havia para enumerar, no domínio da Justiça, onde a regra suprema que hoje impera é que se tutele e despenda com verdade e rectidão o direito legítimo, em favor do seu titular, e que os juizes, como servidores da Justiça, lhe zelem a inteireza e o prestígio, com equanidade.

Em 12 de Abril de 1928 publicou-se um novo *Estatuto Judiciário* do Estado Novo, devido ao dr. Manuel Rodrigues, e que unificava nesta matéria o que se havia legislado anteriormente. Era um passo muito importante, como se reconhece no douto relatório do decreto-lei n.º 33.547, saído a lume nos jornais de há dias. Entretanto, na sua vigência, não lhe faltaram modificações ou alterações, como, por exemplo, entre outras, as que saíram em 1932, em decreto de 22 de Julho. De modo que, tal como se lê no citado relatório do decreto lei n.º 33.547, tinhamos presentemente o caos na regulamentação dos diversos serviços que compõem a organização judiciária portuguesa, dispersa por variados diplomas orientados, não poucas vezes, por princípios doutrinários divergentes. E esta é a razão fundamental por que em 15 de Março deste ano entra em vigor o decreto-lei n.º 33.547, ou seja o novo *Estatuto Judiciário* de que trata o mesmo decreto, e que é, em nova publicação unitária, todo o trabalho de revisão que houve de fazer-se ao *Estatuto Judiciário* de 1928. Agora isso, a presente edição do *Estatuto* ainda tem o propósito

de, no sentido de constante melhoramento das instituições judiciárias contribuir para que a Justiça se aproxime daquilo que dela exige a consciência pública. Não são, pois, interessados neste só os juizes de qualquer instância, os delegados do Ministério Público os advogados, mas também a Nação ou todos nós que precisamos da Justiça, para que nos reconheça e sancione um direito legítimo, ou nos defenda de quem no-lo impugna ou lesa. O que é necessário é que a Justiça se prestigie, de modo que todos tenhamos nela confiança, e lhe tenhamos respeito, como dirigido a coisa elevada e santa. A tão alto fim se destina o novo *Estatuto Judiciário*, que honra a alta competência do actual Ministro da Justiça, mestre ilustre de Direito.

Impossível é comentar — ao novo Estatuto em todas as suas partes — pelo que só algumas aqui vamos referir com franco aplauso. Vejamos as que dizem respeito à advocacia. Embora o advogado não seja funcionário do Estado, porque a sua profissão é livre ou liberal, todavia, sendo a Justiça um serviço público, deve no exercício da sua profissão obedecer a certas condições dado que, tal como sabemos, tem parte muito importante na administração da mesma Justiça. Hoje em dia, com a reforma ou a modernização do Processo, depois que veio o Estado Novo, acabou se de vez com o advogado chicaneiro, pouco ou nada sério e sabedor, mas palrador e amigo de enganar os juizes e os tribunais; e os juizes são obrigados a acompanhar e a conhecer o processo de qualquer causa desde que a ponham em juízo, para que à última hora, em apressada leitura, não decidam com agravo da Justiça e das partes.

Ora, pelo que toca ao advogado, aquelas condições são: *competência técnica e idoneidade moral*. Quanto à primeira, exige-se no *Estatuto Judiciário* que (e é isto uma inovação) o candidato à advocacia, antes de ser inscrito como advogado na respectiva Ordem, e para o ser, faça um exame especial de aptidão, e nele seja aprovado. Garante-se deste modo a *seriedade do estágio* do candidato à advocacia. Ainda enquanto à competência técnica do advogado, outra inovação importante: — a distinção entre advogados que podem advogar no Supremo Tribunal de Justiça, e os que não podem. Com tal distinção pretende-se esta finalidade: — *que junto do Supremo Tribunal de Justiça venham advogar apenas aqueles que, pela sua prática nas lides do Fôro, pela experiência adquirida, pelo saber e competência revelados, dêem garantias firmes de contribuir para o acerto e valor intelectual das decisões daquele tribunal — pois que uma boa jurisprudência depende, em vasta medida, como é evidente, de bons advogados.*

Enquanto à idoneidade moral, garante-se a nova regulamentação das incompatibilidades,

(Continua na 4.ª página)

Preservados das invasões bárbaras, iluminados por um espírito nato de independência que se clarificou progressivamente com a assimilação dos conceitos jurídicos do mundo romano, mais tocados por influências godas ou árabes, temperados os ânimos em luta permanente de vida autónoma — criámos muito cedo uma forte personalidade, que há mais de 800 anos se concretizou na independência política de Portugal. De então em diante, garantida por essa consciência a Fundação, dois rumos diferentes mas paralelos serviram de guia ao homem português: a florescência duma cultura latina e cristã — no Continente — e a sua projecção universalista — na Expansão, com os Descobrimientos. Numa quer noutra, o português foi-o integralmente, no humanismo da colonização como na fórmula política levada a todos os continentes. Criou justo título de glória, por isso, exemplificado quanto à forma de colonização, na admirável obra missionária e quanto à concepção política, no império de Albuquerque ou na divisão administrativa das capitâneas brasileiras. E a personalidade europeia do português, fincada, na Metrópole, no espírito de independência, na cultura clássica e na orientação inteligente do Rei, desdobra-se para além dos mares, repercutindo no mundo moderno, pelas suas virtudes intrínsecas, o eco de tão superior missão. Vieram, porém, os fumos da Índia; e o desequilíbrio causado pela temporária dualidade política peninsular, a própria intoxicação da riqueza, desviaram a consciência nacional do seu verdadeiro e tradicional caminho: as lutas políticas, a filosofia materialista, o enciclopédismo, desvirtuaram «o homem português». Que importa para o repórter no seu caminho?

— *Educar e instruir*, como frizou na última palestra da União Nacional, o dr. Rodrigues Cavalheiro. Educar e instruir o português, para que na Metrópole, à semelhança de outrora e do que ainda sucede pelo Mundo, ele compreenda a sua missão e aprenda a segui-la, na vida privada e na vida pública, na iniciativa particular e nacional, a fim-de que a *floração* das qualidades naturais da Raça frutifique em nova grandeza e «o homem português», vivendo plenamente a Revolução de Salazar, possa «viver um grande pensamento de renovação interior e marcar no mundo, sem afrontar ninguém, a posição que pode e deve marcar.»

A. Martins Nunes

Depois de se ter sujeito a uma intervenção cirúrgica nos Hospitais da Universidade de Coimbra, encontra-se restabelecido este nosso amigo e estimado conterrâneo, com o que muito nos congratulamos.

Tivemos já o prazer de o cumprimentar na passada semana nesta vila, onde recomeçou a dar as suas consultas.

## Grémio da Lavoura

### Reunião do Conselho Geral

Sob a presidência o sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, reuniu no passado dia 29 de Fevereiro o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, para apreciar o relatório e contas da gerência do ano de 1943 e para eleição de nova Direcção.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade. Procedeu-se também à eleição, tendo sido eleitos: Efectivos—Presidente Joaquim Lourenço de Campos, Vogais: Manuel Ferreira e Antero Simões Barreiros; Substitutos: Dr. Alberto Teixeira Forte, Manuel da Silva Quaresma e João Luiz Nunes.

### Sulfato de Cobre

Avizam-se mais uma vez todos os vinicultores de que se encontram em reclamação os mapas de inscrição para a distribuição deste fungicida até ao dia 15 do corrente mês de Março. Conveniente se torna que cada um dos vinicultores procure saber a sua posição dentro dos referidos mapas como beneficiário da distribuição, como já anunciamos, para evitar futuros prejuízos.

### Armazém

Podem os nossos associados adquirir no armazém: Superfosfatos 12% e 18%; enxofre, corda sical e de linho de vários números, cloreto de potássio, linha-gens, semente, farinha para alimentação de gado «Alegria».

## A nossa Carteira

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Alfredo Francisco dos Santos, comerciante em Ferreira do Zezere e o sr. José Francisco dos Santos, também comerciante em Coruche.

Cumprimentamos na nossa redacção, o nosso assinante sr. Adelino Fernandes Antão, do Romão.

Para consultar os médicos, deslocou-se para Coimbra, acompanhado de sua esposa e filho o sr. Manuel Teixeira de Almeida.

## O inventor da metralhadora

Em 1940, passou o centenário do inventor da metralhadora, Sir Hiram Maxim. Nascido nos Estados Unidos, tornou-se um hábil mecânico e foi para a Inglaterra, para a grande fábrica de armas Wickers, na qual exerceu as funções de Director durante vinte e sete anos.

Depois de ter ali estudado os tipos de armas de fogo múltiplo, descobriu, em 1883, aquela que havia de vir a ser a metralhadora moderna.

Previu a importância do tiro rápido com um único canhão, utilizando a energia do recuo para obter automaticamente a expulsão do envólucro do cartucho, a introdução dum novo cartucho e a preparação para disparar novamente.

Foi em Hatton Garden que se fez a experiência da primeira metralhadora. Esta causou sensação e em breve foi adoptada pela maior parte dos exércitos do mundo.

## Sebastião Henrique Simões

Em Coruche faleceu no próximo passado dia 27 de Fevereiro, na sua residência, na Praça 5 de Outubro, o sr. Sebastião Henrique Simões, de 64 anos de idade, natural de Fontão Fundeiro, deste nosso concelho.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Generosa Maria Pereira Simões, pai dos srs. dr. Joaquim Pereira Simões e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Generosa Pereira Simões, irmão do sr. Joaquim Henrique Simões e tio do sr. Antero Simões Seguro.

O extinto, que era um dos principais comerciantes de Coruche, foi muito criança para aquela vila como empregado comercial.

El de tal forma se revelou, que passados alguns anos de emprego passou a sócio e mais tarde único proprietário da casa comercial mais importante de Coruche.

Era sócio da Moagem Vale do Sorraia, da Firma Simões & Silva, e presidente do Grémio do Comércio de Coruche.

Nesta Vila, era sócio da firma Antero A. Simões Seguro & C.<sup>a</sup>, L.da.

Era muito considerado e estimado na vila de Coruche por todas as pessoas que com ele privaram de perto.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» muitos pésames.

## DE AGUDA

### Rapaz espancado

Em Almofala de Baixo, desta freguesia, Alberto Marques, de 30 anos, casado, sapateiro, aqui residente, envolveu-se em desordem com António da Silva, de 20 anos, solteiro, do lugar do Martingago, contra quem, depois de tê-lo espancado brutalmente, disparou um tiro de pistola. O projectil atingiu as costas do Silva, que caiu imediatamente, sendo socorrido por várias pessoas que se encontravam junto à taberna do sr. Abílio Godinho.

O ferido foi conduzido para Coimbra, onde se verificou que a bala se havia alojado na região estomacal. Segundo consta, a desordem é atribuída ao facto do agressor estar embriagado.

### Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no louvável desejo de progredir, para assim bem poder representar com dignidade a privilegiada região turística dos Concelhos que representa, resolveu efectuar durante os dias 4, 12, 18 e 26 do corrente mês, na sua sede do Largo do Intendente 45—Lisboa, vários divertimentos e bailes em que actuarão as Troupes Jazz *Os Coróas, Os Victórias e Os Manos*.

### Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Adelino Joaquim—Colmeal  
Joaquim Lopes—Moinhos Fundeiros

José Vaz—Aldeia da Cruz  
Manuel da Silva—Aldeia da Cruz

Armino dos Reis Morais—Figueiró dos Vinhos

Adelino Fernandes Antão—Romão

Joaquim Mendes Leitão—Figueiró dos Vinhos,

# O SOL

(Hino do «Rig-Veda»)

*Génio de vital O' Sol que tudo inflama!  
Olho de Mitra, de Agni, de Veruna,  
Facho dos deuses, esplendente chama,  
Que dás à Terra e ao Céu melhor fortuna,  
Alma da luz, no teu calor consiste  
Tudo, mas tudo que no espaço existe.*

*O Sol, em brasas, acompanha a aurora,  
Bem como o esposo segue a esposa amada,  
Na mesma Augusta e fervorável hora  
Em que o pastor, saudando a madrugada,  
Perante o Herbe que, em pompas, resplandece,  
Laura lhe o nome, erguendo lhe uma prece.*

*Os cavalos do Sol, corceis ardentes,  
Hão-de, em breve, imergir na sombra turva,  
Credores de homenagem, tão luzentes  
Como êle, o Sol, pois, tendo a fronte curva  
A um jugo d'ouro, na amplidão celeste,  
Vão do Nascente aos páramos do Oestel...*

*Tal a função do Sol, função divina!  
Na metade dos círculos que forma  
No seu curso, recolhe e em vão domina  
Seus raios puros, e, seguindo a norma,  
Solta do carro a esplêndida quadriga,  
Enquanto envolve a Terra a sombra antiga.*

*Fazendo-nos então gosar a vista  
De Mitra e de Varuna, o Sol nos mostra  
Seu lindo rosto, em fulgida conquista,  
Que exalta a luz e a escuridade prostra.  
Conduzem-lhe os ginetes a figura,  
Umhas vezes brilhante, outras, escura!...*

*Raios divos do Sol, sem ver limite,  
Galgando o espaço e as nuvens, proteget-nos!  
Livrai-nos da mentira, e vós, Adite,  
E vós, ó Terra, ó Mitra, abastecet-nos,  
Emquanto o Céu nos favoreça a vida  
E o Mar nos ame, e, neste amor, progridal...*

Ignéolo Raposo

## De Pedrogão Grande

Depois de uma prolongada doença, na qual sua família se não poupou a todos os esforços, tendo sido consultadas as melhores ciências da medicina de Coimbra, tendo mesmo estado numa casa de saúde, e por último no próprio hospital da Universidade de Coimbra, sobre a madrugada do dia 6 do corrente faleceu nesta vila, o nosso estimado amigo sr. Alberto Sequeira de Carvalho, de 22 anos de idade, solteiro, empregado comercial, filho de D. Eulália David Sequeira de Carvalho, professora primária aposentada, e do antigo Secretário da Administração deste concelho, sr. Eduardo Sequeira de Carvalho; já falecido.

O funeral do bondoso falecido que teve lugar no dia 7 pelas 16 horas, constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento. Nele se incorporaram além das duas irmandades da terra, os alunos da Escola Centro Escolar Democrático, a Banda local que no percurso do cortejo executou algumas marchas fúnebres, muito povo desde as pessoas humildes às mais categorizadas da terra, e povoações vizinhas, vendo-se muitas senhoras das relações da família.

Também vieram assistir ao acto funerário os também nossos amigos, seu irmão sr. António Sequeira de Carvalho, funcionário

## AVISOS

Aos nossos Ex.<sup>mos</sup> Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adequadamente.

Aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.<sup>mos</sup> assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

rio público em Almeida, seu cunhado sr. Orlando Carvalho, conceituado comerciante da praça de Lisboa, e ainda seu tio sr. Artur Sequeira de Carvalho, bom proprietário de Figueiró dos Vinhos, os quais expressamente se deslocaram das terras onde se encontraram para prestarem a merecida homenagem ao falecido.

## De Campêlo

No dia 1 do corrente, no lugar dos Trespostos, desta freguesia, faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria dos Santos, irmã do nosso amigo sr. Joaquim Simões e tia do falecido dr. Martinho Simões, de saudososa memória.

—Em Coruche, faleceu o sr. Sebastião Henriques Simões, natural do Fontão Fundeiro e grande benemérito desta Igreja de Campêlo.

—O ex.<sup>mo</sup> Reverendo Padre Cipriano Domingos Rosa, digno pároco do Rabaçal, que se fazia acompanhar de seu sobrinho, esteve entre nós de visita a sua família que reside nesta freguesia.

C.

## Sabedoria do Povo

Sol de Março, pega como pega-maço e fere como maço.

Quem tarda muito em lavar pouco há de enceleirar.

Mata a sêda à terra, que ela te matará a fome.

Chuva miuda e nevoa aturada, são pingue alimento de terra lavrada.

Se a ser rico queres chegar, vai devagar.

Março marçagão, manhã de inverno, tarde de verão.

Março virado de rabo é pior que o diabo.

Quanto se faz ao vilão, tudo é maldição.

A pecado novo, penitência nova,

Muito falar, muito errar.

Mente bem, quem de longe vem.

O poder criador do génio só é grande no infortúnio.

Quem bem está, deixe-se estar.

O prudente tira proveito dos erros alheios.

De qualquer ponto da terra se está igualmente perto do céu e do infinito.

Elevai-vos devagar e chegareis ao alto sem cansar.

Há tanta mentira dita e tanta mais para dizer que pouca gente acredita numa verdade a valer

Copilação de...

Ninguém

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



# Impressões de Coimbra

II

Esta cidade de Coimbra, alcançada sobre o vale idílico do Mondego de águas plácidas e brandas que em carreira suave se vai lançar na Figueira, no Oceano, apresenta características notáveis de aspecto bem diferente das outras cidades que conheço e definido por contrastes evidentes e dessemelhanças notáveis da sua vida quotidiana. É flagrante e antagónico mesmo o aspecto da parte alta dominada pela torre sineira da Universidade e pelos edifícios que a cercam e a baixa coimbrã, um dedalo de ruas estreitas e tortuosas, de intensa vida comercial e onde a multidão se acotovelava nos dias úteis numa záfama acentuada e ainda mais acentuada nos tempos decorrentes por virtude da crise económica que a todos assoberba. A placidez do burgo alto, de características bem burocráticas, de construções modernas e bem lançadas e que mais realizará ainda quando a cidade Universitária for um facto, contrasta soberanamente com o bairro da baixa onde prontifica o deus Mercúrio, casas antigas quasi brigando umas com as outras, mas onde o sol não se atreve a entrar porque para isso não lhe dão a necessária licença e onde o movimento se acentua nas melhores horas do dia.

Contraste profundo e chocante este que todos estamos habituados a notar e que por isso mesmo mais me impressiona e sensibiliza! Na baixa a vida intensifica-se e por isso o académico não dispensa diariamente uma vinda forçada ao fim da tarde à maneira de refrigério à Rua Ferreira Borges para comunicar um pouco com esse movimento e diz ele que para esquecer a violência do estudo a que se vê obrigado, porque estudar é, diz ele também, uma grande massada.

Alivia assim o seu espirito do peso duma tarefa ingente, oxigénia os seus pulmões do ambiente limitado do seu quarto de estudante, sempre em desordem e cheio de livros e sebatas que são os seus companheiros de todas as horas, aquelas sombras negras que o asfixiam e o tornam não poucas vezes irritável e aborrecido consigo mesmo porque estudar custa mesmo e o lente é exigente em demasia.

Prepara-se assim para a refeição do jantar na pensão onde se aloja e sobe a Avenida ou o Quebradostas satisfeito e alegre consigo, quasi se esquecendo de que terá de voltar a estudar à noite à luz monótona duma lampada electrica asobiando uma área conhecida ou então repetindo a cantarolar a quadra do poeta que todos nós conhecemos:

«Capas negras, rôtas, velhinhas,  
Abertas ao sol, a esvoaçar...  
Elas ai vêm como, andorinhas,  
Um bando alegre, a encantar...»

Coimbra, Fevereiro de 1914

Narciso Loureiro

## Política de realidades

«É necessária a politica no governo das nações, mas fazer politica não é governar. Para além do ambiente moral criado à volta de quem dirige os destinos do país, há a realidade viva dos problemas desse mesmo país, e estes ou são resolvidos ou não são, e, se não são, o povo não é governado.»

SALAZAR

# O problema da Higiene

A Higiene, cujo fundador foi Max de Petterkoffer (1818-1901), tem por fim a conservação e, possivelmente, o desenvolvimento da saúde do homem. Este rumo da ciência médica encontra-se em pleno evolução. O progresso vai a par das descobertas científicas e das inovações técnicas.

O illustre prof. dr. W. Lange, director do Instituto de Higiene da Universidade de Graz, dizia recentemente: «Na Alemanha, cada pessoa tem a sua «ficha sanitária», documento que a acompanha durante toda a vida. Indicações sobre a sua ascendência, são completadas periodicamente, a fim de ficarem registados quaisquer desvios do estado normal físico e psíquico. Assim, o médico já não depende da memória do doente. O problema da hereditariedade subiu ao primeiro plano do interesse público. Porém, devemos confessar que os nossos conhecimentos sobre o factores hereditários são ainda muito resumidos.»

A civilização e o progresso tiveram como resultado a afluência da população rural às cidades. Essas pessoas são mais susceptíveis de contrair doenças, porque a vida de conforto diminui-lhes a resistência física. O banho quente cotidiano constitui um luxo exagerado e devia ser substituído pelas fricções com água fria.

Muitas mães não podem amamentar os filhos. Para tais casos existem já hoje produtos sintéticos de primeira qualidade. Esses preparados são completados por extratos de homonas, habitualmente contidas no leite materno.

Os Mineiros que trabalham durante o dia inteiro debaixo da terra e na escuridão, sem poderem aproveitar a acção benéfica da luz solar, são submetidos, periodicamente, a tratamentos com raios ultra-violetas. Além disso, recebem *vitaminas*.

O racionamento do trabalho, medidas de prevenção contra o cansaço, rendimento máximo do trabalho sem prejuizo da saúde, higiene mental, isto é, fomento de todas as energias psíquicas — eis a grande missão da Higiene Pública!

Um grande ramo da Higiene occupa-se da luta contra as epidemias. Sabe-se que todas as doenças infecciosas são provocadas por micro-organismos patológicos, entre os quais as bactérias, os bacilos e os vírus. A existência dos virus só depois da invenção do super-microscópio pôde ser comprovado (em 1932). As suas dimensões equivalem às de determinadas moléculas, com as quais apresentam ainda outras afinidades. Em virtude da sua pequenez, os bacteriófagos ficam incluídos no grupo dos virus. A *vacina* contra a difteria, a escarlatina, o tétano, o tifo exantemático, etc., são uma aquisição recente da ciência que impulsionou fortemente a investigação dos agentes defensivos específicos. Os seus resultados práticos são aproveitados na profilaxia das doenças infecciosas e na luta contra as epidemias.

As infecções perderam muito da sua gravidade desde que os investigadores descobriram as *sulfamidas* que constituem um complemento muito valioso da quimioterapia. O futuro dirá até que ponto as sulfamidas podem ser empregadas pela medicina como meio profilático contra as infecções, tal como o quinino e a ATEBRINA já o são no caso da malária.

bem como a exigência de averiguações acerca do comportamento — antes de o candidato à advocacia se inscrever na Ordem como advogado. Diz o relatório: — *A idoneidade moral ou a boa moralidade é uma qualidade de tal modo necessária ao advogado, que todas as legislações a exigem e cercam de cautelas. Não pode prescindir-se desta exigência, pois repugna admitir que a defesa da honra e de todos os demais direitos dos indivíduos possa estar entregue a quem pessoalmente não dá segurança, por falta de integridade, de os sentir e compreender, ou que colaborem com os tribunais pessoas menos dignas.*

Outra inovação do novo Estatuto Judiciário é atribuir-se à Procuradoria Geral da República a função de *dar parecer acerca da redacção de diplomas legislativos sobre os quais o Governo entendia dever consultá-la* — para o que a Procuradoria *pode agregar a si os técnicos reputados indispensáveis.*

Recordamos que, a propósito do primeiro decreto de reforma do Processo Civil (decreto da lavra do Mestre José Alberto dos Reis) se elogiou em público a sua redacção, pela clareza e justeza de forma jurídica, e belo português. A providência do novo Estatuto visa a isto mesmo, que é de alta importância para o prestigio da Lei, como de proveito para os que a manuseiam — obviada como deve ficar a confusão, ou ainda o perigo de uns a interpretarem dum modo, outros doutro, porque a tal dá lugar a redacção sem a devida propriedade técnica e clareza.

Outra novidade, esta a respeito do Ministério Público. Ainda em 1921, em compêndio de doutrina jurídica, se considerava cientificamente um absurdo a intervenção do Ministério Público nos processos civis ou de direito privado. Hoje, esbatidas entre este direito e o direito público as linhas de divisão consagradas antes, admite-se a intervenção daquele Ministério em todos os processos civis que envolvam algum interesse público — e tal é o preceito do novo Estatuto Judiciário. Por outras palavras: a politica hoje é governo da Nação para seu bem; não se pode dizer, portanto, como de antes, e com razão se dizia, que está longe dos tribunais civis, onde é justo, e necessário, e da evolução social, que o Ministério Público intervenha, em defesa dum direito do Estado ou da sociedade, quando envolvido em causa civil.

Terminemos. O que finalmente com o novo Estatuto Judiciário se deseja e se exige é competência e rectidão nos servidores da Justiça, desde os juizes aos advogados, e aos solicitadores — a fim de que se eleve, se dignifique a sua nobre função, e destarte se prestigie a mesma Justiça, para o bem-estar da comunidade e para o seu progresso.

A. da F.

## Agradecimento

Encontrando-me já restabelecido da operação que sofri, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e não me sendo possível agradecer pessoalmente às inúmeras pessoas que me visitaram ou que de qualquer modo por mim se interessaram, venho fazê-lo por este meio, ficando a todos imensamente reconhecido.

Coimbra, 6 3 914.

António Martins Nunes

# O II Congresso da União Nacional

José Simões Barreiros

## Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente ou por escrito, agradece reconhecida, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim aos que apresentaram as suas condolências pessoalmente e cujos nomes não nos foi possível registar.

## Cidadão honorário da Nação

«Duma crónica de Hanns Oberlindober:»

«Durante a guerra, o destino e o futuro da Pátria depende do soldado. O povo alemão sabe-o e esse seu conhecimento determina a sua atitude para com os feridos da guerra. Auxiliar e proteger os homens a que tudo devemos é, portanto, uma questão de honra. Toda a Nação contribui para tal fim.»

O movimento nacional-socialista já se occupou deste problema, tomando a seu cargo libertar o soldado do seu isolamento social e incorporá-lo na grande causa da Nação. Também não se esquece daqueles que se sacrificam pela Pátria, fazendo tudo para que possam participar novamente na vida social da comunidade. Em 1938 foi reorganizada a Assistência Social para os inválidos da guerra. Este organismo não concede apenas um subsídio financeiro aos inválidos, mas encarega-se de arranjar-lhes uma occupação que lhes dê uma certa satisfação. As condições de vida dos inválidos são melhoradas o mais possível. Assim, nos primeiros anos de existência deste organismo, 400.000 mutilados da guerra foram occupados em vários trabalhos sendo remunerados segundo as tarifas normais. A maioria deles foram empregados em fábricas.

Ao mesmo tempo criaram-se casas de repouso em vários pontos do país, 25.000 camaradas por ano vão descansar para esses sanatórios, onde recuperam as suas forças. Existem também grandes colónias para os inválidos da guerra. Encontram-se geralmente nos arredores das cidades ou no campo. Contam-se já 20.000 casas construídas para esse fim. Ao fim dum certo tempo, essas habitações passam a pertencer aos moradores.

A assistência aos inválidos colabora com a Assistência Social e a Protecção ao Trabalho. Actualmente, toma conta de 1.350.000 casos.

Em virtude da guerra actual, a tarefa da Assistência Social tornou-se mais vasta e o seu campo de actividade mais extenso. As experiências colhidas durante a Grande Guerra contribuíram consideravelmente para o aperfeiçoamento das medidas a adoptar. Obedecem ao seguinte principio: o inválido só recebe auxílio, se tiver uma occupação que lhe dê a noção da sua utilidade. A economia veio ao encontro deste desejo, empregando os inválidos em vários ramos da industria. O facto do soldado occupar hoje na Alemanha nacional-socialista um lugar de honra, contribuiu para uma nova orientação da Organização da Assistência Social.

A gratidão do soldado alemão não só se manifesta em actos de valentia no campo de batalha, como também pelo esforço pessoal do inválido. É justo que seja considerado cidadão honorário da Nação.»

(Tradução de R. N.)

A próxima realização do II Congresso da U. N. pode considerar-se um dos acontecimentos mais notáveis na história do Estado Novo desde 1940 a esta parte.

Sabe-se o que é a U. N., vasta agremiação de indivíduos sem outro ideal político que não seja bem servir a Pátria e que procuram colaborar com o Governo na obra de ressurgimento em que estamos todos empenhados desde 1926 até hoje. Pode-se considerar a U. N. como a cruzada dos homens de boa vontade, alheios a todas as questões políticas que outrora dividiam os portugueses, e que só tem em vista dedicar as suas atenções ao bem estar da Pátria.

Mas para que os esforços de tão prestimosos cidadãos deem os resultados que se esperam é necessário que periodicamente se troquem impressões colectivamente para que das discussões algo de útil surja tendente a orientar melhor os esforços de todos. É essa, principalmente, a finalidade dos Congressos da U. N. de que em breve se realizará o II.

Salazar, sempre cuidadoso e previdente, já deu a palavra de ordem para o próximo Congresso: «aceitar-se-ão todas as teses e dar-se-á completa liberdade de discussão. Cada tese deverá dar-nos ou um principio de orientação geral ou uma applicação prática a um problema determinado». Deste modo a opinião pública poderá manifestar-se num sentido construtivo tendente a uma melhor valorização da politica construtiva do Estado Novo, cujos principios devem ser applicados em toda a sua pureza.

É preciso aquêles que julgam estar já realizada toda a obra se convençam de que o caminho ainda não foi totalmente percorrido. A obra da Revolução Nacional é essencialmente dinâmica. Enganam-se os que julgam que ela algum dia pode parar. Neste caso, como em tantos outros, a paralização corresponde à morte, e a hora Revolução, depois do esforço glorioso de tantos anos, não pode morrer. Há uma obra a completar, mas atingido esse desideratum outros terão surgido entretanto que levarão a obra da Revolução para além da Revolução. Os portugueses de boa vontade devem compenetrar-se de que tudo estava por fazer e de que a reconstrução duma Pátria se não poderia fazer numa só geração. Haveria porventura alguma outra, a não ser a nossa, que fosse capaz de a realizar? Essa é a nossa glória, dizemo-lo sem vaidade — que neste caso seria deslocada — mas com a consciência de dever cumprido.

É para que essa obra perdure nos séculos é necessário que o trabalho seja continuado pelas gerações sucessivas que devem sentir como nós a grandeza do trabalho. Um dos aspectos dessa obra dá-nolo a U. N. procurando reajustar a doutrina aos factos. É preciso que todos o compreendam para que o pensamento de Salazar não seja atraído.

A. S.

## Crer e esperar

«Na transformação politica e social a que estamos assistindo, que estamos vivendo, a preparar, num mundo em convulsões, o futuro da nossa Pátria, temos de atingir como fôr possível este dualismo difficil — estuvar com dúvida e realizar com fé.»

SALAZAR